



# Clipagem

## Coletivo Alcoolismo Feminino ajuda mulheres no processo de tratamento da dependência

Por Ju Oliveira  
22/05/2020 - 08:00 3 anos ago



Em meio à quarentena, o Coletivo Alcoolismo Feminino, que está prestes a completar 3 meses de existência, ganha força. Na maioria dos grupos de ajuda a dependentes do álcool, a presença do público masculino é sempre maior, e muitas mulheres não conseguem compartilhar suas dores e culpas de forma mais confortável, o que acaba levando-as novamente para um lugar de isolamento.

Dessa maneira, Grazi Santoro, idealizadora do conjunto, viu a necessidade de criar um ambiente apenas para mulheres, com base nos princípios dos 12 passos. Apesar de os homens ainda serem os maiores consumidores de bebidas alcoólicas, o número de mulheres que bebem aumentou significativamente.

Em geral, as mulheres são mais propensas aos efeitos devastadores do álcool em comparação aos homens, devido à sua composição corporal. Como as mulheres têm mais gordura no corpo e menos água, o álcool demora mais tempo para metabolizar, facilitando o estado de embriaguez e causando consequências físicas mais danosas do que nos homens (uma mulher comum pode consumir a mesma quantidade de álcool que um homem comum, mas sofre impacto maior). O homem possui um índice metabólico maior do que o da mulher e em função disso geralmente o tempo para atingir o inebriamento na mulher é bem menor que nos homens, fora as questões hormonais e emocionais que acabam predispondo a mulher a um desenvolvimento mais rápido de um quadro de alcoolismo.

22 DE MAIO, 2020

[ACESSE A REPORTAGEM](#)

@ALCOOLISMO\_FEMININO



# Clipagem

NITERÓI

## Niteroienses alcoolistas encontram apoio em grupo feminino durante pandemia

Coletivo Alcoolismo Feminino oferece espaço a mulheres que buscam apoio no tratamento dependência



Grupo mantém grupo no WhatsApp com mulheres no propósito de não beber mais e o Instagram @alcoolismo\_feminino, onde são realizadas lives informativas  
Divulgação / AA

Por Irma Lasmari  
Publicado 28/05/2020 12:00 | Atualizado 28/05/2020 13:45

Niterói - Na maioria dos grupos de mútua ajuda a dependentes do álcool, a presença do público masculino é sempre maior, e muitas mulheres não conseguem compartilhar suas dores e culpas de forma confortável, o que acaba levando-as novamente para um lugar de isolamento. Neste cenário surgiu, junto com a pandemia no estado do Rio e com a quarentena, o Coletivo Alcoolismo Feminino, que em apenas três meses ganhou força e vem atraindo um número cada vez maior de adesões. A idealizadora do conjunto, a niteroiense Grazi Santoro, 51 anos de idade e mais de 11 anos sem beber, percebeu a necessidade de criar um ambiente apenas para mulheres, com base nos princípios dos 12 passos. Isso porque, apesar de os homens ainda serem os maiores consumidores de bebidas alcoólicas, o número de mulheres que bebem aumentou significativamente.

O Coletivo já conta com a participação de mais de 80 mulheres e a rede social, com mais de 1.000 seguidores. As niteroienses Fátima Sampaio (62 anos de idade e mais de 31 sem beber) e Luciana Lage (33 anos de idade e mais de cinco sem beber) são algumas das integrantes, além da carioca Denise Cabral (55 anos de idade e mais de 11 sem beber), que atualmente mora em Maricá, e com a qual Grazi dividiu sua ideia e pediu ajuda quando decidiu materializá-la. A psicóloga niteroiense Claudia Leiria, especialista em Dependência Química pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) que atua há mais de 30 anos cuidando de dependentes de álcool ou outras substâncias, é voluntária no acompanhamento das reuniões realizadas duas vezes por semana pelo aplicativo Meet e propondo algumas atividades de autoconhecimento e empoderamento.

28 DE MAIO DE 2020

| [ACESSE A REPORTAGEM!](#)

@ALCOOLISMO\_FEMININO





# Clipagem

Saúde

## O consumo de álcool cresceu na pandemia

De acordo com um estudo realizado em parceria pela Fiocruz, UFMG e Unicamp, 18% dos brasileiros estão bebendo mais desde o início da crise

Por Sabrina Brito

Atualizado em 17 ago 2020, 21h51 - Publicado em 14 ago 2020, 06h00



LOXONIN® FLEX É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA.

SAC 132  
0800 955 6596  
sac@brasil.com.br



COPO CHEIO - Em alta: 18% dos brasileiros estão bebendo mais - (iStock/Getty Images)

CONTINUA APÓS PUBLICIDADE

Apresentado por JBS



Brasil: uma potência em alimentos

- O aumento dos níveis de ansiedade durante a pandemia também elevou o consumo de álcool. De acordo com um estudo realizado em parceria pela Fiocruz, UFMG e Unicamp, 18% dos brasileiros estão bebendo mais desde o início da crise. Na ausência de projetos públicos de apoio, a sociedade vem se mobilizando com algumas notáveis ações.
- É o caso do Coletivo Alcoolismo Feminino, organizado em grupos de WhatsApp exclusivos para mulheres. Segundo a fundadora, Graziella Santoro, o projeto foi criado logo antes da quarentena, mas a sua real efetividade foi confirmada durante a crise. “Com o agravamento da pandemia, a procura do Coletivo pelo Instagram cresceu muito”, diz Graziella. “Todos os membros alegam ter aumentado o consumo de álcool na quarentena.” O mesmo comportamento, aliás, é observado em outros países. Nos Estados Unidos, as vendas de bebidas alcoólicas cresceram cerca de 55% no confinamento. Beber eventualmente pode ser bom, mas o exagero é sempre nocivo.

COPO CHEIO - Em alta: 18% dos brasileiros estão bebendo mais - (iStock/Getty Images)

14 DE AGOSTO DE 2020

[ACESSE A REPORTAGEM!](#)

@ALCOOLISMO\_FEMININO



# Clipagem

ELA • GENTE

## Alcoolismo feminino: mulheres são o grupo mais vulnerável à doença durante pandemia

Grupos de Whatsapp, encontros virtuais do AA e outras iniciativas aparecem para ajudar na pandemia

Talita Duvanel

31/05/2020 - 04:30 / Atualizado em 31/05/2020 - 08:41



Alcoolismo feminino Foto: Shutterstock

31 DE MAIO DE 2020

[ACESSE A REPORTAGEM!](#)

## Conheça histórias de pessoas que, apesar de tudo, tiveram um 2020 positivamente inesquecível

A despeito de dores e dificuldades, muitos olham para trás e dizem: "Foi ruim, mas foi bom".

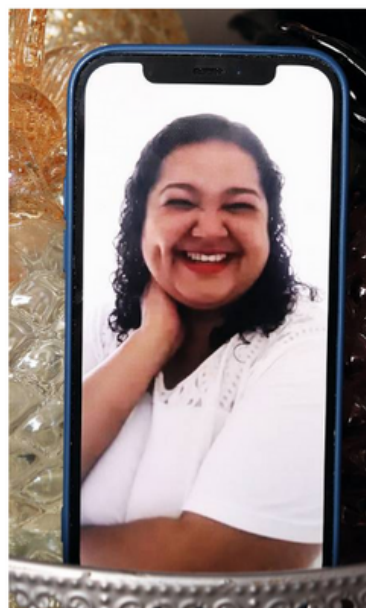
Talita Duvanel

28/12/2020 - 04:30 / Atualizado em 28/12/2020 - 11:28

28 DE DEZEMBRO DE 2020

[ACESSE A REPORTAGEM](#)

pacientes a não perderem completamente os movimentos, a livrava dos porres. Quando percebeu que a doença estava em franca evolução, impedindo-a até de pentear os cabelos, deu um basta. "Tive medo de ficar paralisada de vez e acordei para a vida."



Tatiana Dourado Foto: Sergio Santolan

Tatiana começou a participar de reuniões no Alcoólicos Anônimos e, desde julho, faz parte do coletivo "Alcoolismo Feminino" (@alcoolismo\_feminino), uma rede de apoio virtual para mulheres alcoolistas. Com a ajuda que recebe e compartilha, completa, mês que vem, um ano sem cachaça, sua companheira favorita de tempos sombrios.

@ALCOOLISMO\_FEMININO





# Clipagem



Foto de [Tobias Tullius](#) no [Unsplash](#)

## Alcoolismo feminino no Brasil: preconceitos desafiam as mulheres dependentes



Carolina Pulice · Seguir

Publicado em Lado M · 9 minutos de leitura · 17 de fevereiro de 2021

17 DE FEVEREIRO DE 2021

[ACESSE A REPORTAGEM](#)



As "bêbadas" do coletivo Alcoolismo Feminino são aquelas que apoiam as dependentes recém-chegadas.  
Foto Reprodução

@ALCOOLISMO\_FEMININO



# Clipagem

Mente Saudável

## Retratado em novela no ar, alcoolismo também ameaça mulheres

Consumo de bebida alcoólica cresceu entre elas, que são ainda mais vulneráveis aos seus efeitos

Por André Bernardo  
15 mar 2022, 16h47



Denise Fraga vive mulher com dependência alcoólica em "Um Lugar ao Sol". (Foto: TV Globo/Divulgação)

CONTINUA APÓS PUBLICIDADE  
Apresentado por GSK



Ela é a fundadora da **Associação Alcoolismo Feminino**. Criada em 20 de fevereiro de 2020, pouco antes do início da pandemia, reúne hoje mais de 500 mulheres, de todos os estados brasileiros e algumas até residentes no exterior.

15 DE MARÇO DE 2022 |

[ACESSE A REPORTAGEM!](#)

@ALCOOLISMO\_FEMININO





# Clipagem

## Mulher que enfrentou alcoolismo na pandemia vira voluntária para ajudar na luta contra vício: 'se eu posso fazer diferença, farei'

'Estou aqui porque sei que têm milhares de mulheres precisando de ajuda', afirma Solange Maria Guerreira. Série de reportagens aborda efeitos do álcool no corpo e na vida social.

Por Paulo Gonçalves, EPTV 2

13/06/2022 22h30 · Atualizado há um ano



'Ressaca': série conta histórias de vidas impactadas pelo consumo abusivo de álcool

13 DE JUNHO DE 2022 |

[ACESSE A REPORTAGEM!](#)

@ALCOOLISMO\_FEMININO



# Clipagem



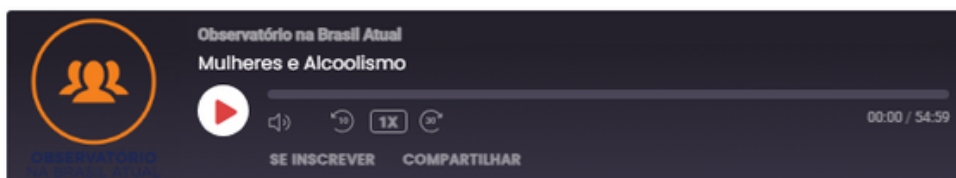
OBSERVATÓRIO  
DO TERCEIRO SETOR

HOME INSTITUCIONAL ▾ 3º SETOR ▾ NOTÍCIAS ▾ MULTIMÍDIA ▾ OBSERVATÓRIO EM MOV

07/07/2022

## Mulheres e Alcoolismo

REDAÇÃO OBSERVATÓRIO 3º SETOR



Assinar: [Apple Podcasts](#) | [Deezer](#) | [Spotify](#)

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que o alcoolismo é um vício que atinge mais de 12% da população brasileira. De acordo com a organização, o **consumo de álcool** no Brasil supera a média mundial e apresenta taxas superiores a mais de 140 países. Segundo especialistas, o problema atinge mulheres de forma especial e merece maior atenção. O tema tem relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável número 3 e 5, que dizem respeito à saúde e à igualdade de gênero.

Segundo relatório da Plataforma de Vigilância em Saúde (**Vigitel**), entre abril e maio de 2022, houve um aumento de 12,7% no consumo de álcool por mulheres no Brasil. Já estudos do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (**CISA**) apontam um aumento de 23% nas **mortes** totalmente atribuíveis ao álcool entre as mulheres entre 2019 e 2020.

Para refletir sobre **mulheres e alcoolismo**, recebemos no Brasil ODS desta quinta-feira (07/07), **Graziella Santoro**, publicitária, facilitadora de diálogos saudáveis e presidente da **Associação Alcoolismo Feminino**; e **Edemilson Antunes**, antropólogo, professor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH – USP), professor na Escola de Enfermagem da USP e da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP.

O **Brasil ODS – Observatório na Brasil Atual** é um programa do Observatório do Terceiro Setor transmitido todas as quintas-feiras, às 9h, pela Rádio Brasil Atual.

7 DE JULHO DE 2022

[ACESSE A REPORTAGEM!](#)

@ALCOOLISMO\_FEMININO





# Clipagem

SOCIEDADE

## Alcoolismo cresce entre as mulheres do Brasil; entenda os motivos

Apesar dos resultados defasados das pesquisas, números apontam que o público feminino tem se envolvido mais, e rapidamente, com as bebidas. Fatores como a propaganda influenciam no aumento do consumo

TA Tainá Andrade

postado em 21/10/2022 03:55



 (crédito: Tulio Santos/EM/D.A Press)

Maria (nome fictício) tem 63 anos e está em recuperação do alcoolismo há 19 anos. Começou a beber nas festas em que trabalhava, ainda na adolescência. Na maioridade, ao se tornar mãe, misturava a vida boêmia com o universo infantil.

21 DE OUTUBRO DE 2022 [ACESSE A REPORTAGEM!](#)

@ALCOOLISMO\_FEMININO



# Clipagem



agênciaBrasil



Saúde

## Alcoolismo: associação faz acolhimento de mulheres dependentes

*Consumo em excesso de álcool é cada vez maior na população feminina*



Publicado em 29/10/2022 - 12:24 Por Pedro Rafael Villela - Repórter da Agência Brasil - Brasília

ouvir:



29 DE OUTUBRO DE 2022 [ACESSE A REPORTAGEM!](#)

@ALCOOLISMO\_FEMININO





# Clipagem

## Mulheres brasileiras estão bebendo mais e cada vez mais cedo. Por quê?

Marie Claire levantou as razões e os cenários que levaram a uma mudança de paradigma no consumo de álcool entre mulheres. Se por um lado é possível relacionar o novo cenário à emancipação feminina pelo mundo – antes mais estigmatizadas ao beber –, por outro, especialistas da saúde pública alertam: elas são muito mais afetadas pelos malefícios do álcool

Por Por Manuela Azenha

17/02/2023 06h01 · Atualizado há 8 meses



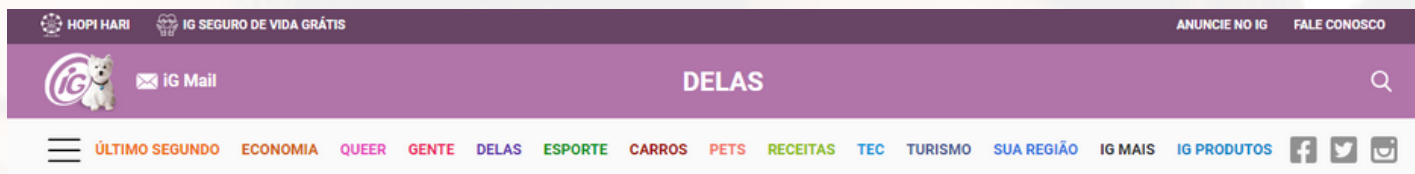
Se por um lado é possível relacionar o novo cenário à emancipação feminina pelo mundo – antes mais estigmatizadas ao beber –, por outro, especialistas da saúde pública alertam: elas são muito mais afetadas pelos malefícios do álcool — Foto: Getty Images

17 DE FEVEREIRO DE 2023 [ACESSE A REPORTAGEM!](#)

@ALCOOLISMO\_FEMININO



# Clipagem



## Alcoolismo feminino cresce no Brasil

A cada ano, mais mulheres estão sendo diagnosticadas com problemas relacionados à dependência do álcool

Home > Delas > Alimentação e Bem-Estar > Alcoolismo feminino cresce no Brasil

Por [Lais David](#) | 18/02/2023 06:00



Foto: Reprodução/Unsplash

A cada ano, mais mulheres estão sendo diagnosticadas com problemas relacionados à dependência do álcool

18 DE FEVEREIRO DE 2023 [ACESSE A REPORTAGEM!](#)

@ALCOOLISMO\_FEMININO





# Clipagem



ELAS QUE LUCEM

QUEM SOMOS

EQL EDUCAR

SELO AQUI PROTEGE

SEGURO EQL PROTEGE

Contato Área

## Agosto Lilás: um mês para falar sobre a violência contra mulher

Agosto Lilás foi instituído em 2022 e serve como marco para a luta contra a proteção à mulher no Brasil.



Redação

31/07/2023 07:30 Tempo estimado de leitura: 10 minutos

*Antes de começarmos a leitura, é muito importante dizer que o tema da violência atinge muitas pessoas e que você que está lendo esta matéria possa, talvez, já ter presenciado uma situação de violência, ou sofrido ou cometido. Entendemos que isso pode ser possível, que você possa se sentir desconfortável, sensível, por isso te convidamos a, a qualquer momento, fazer uma pausa para cuidar de si.*

### Agosto Lilás: iniciativas de proteção à mulher

Embora a Lei que institui o Agosto Lilás em aspecto nacional tenha sido sancionada em 2022, iniciativas já ganhavam força muito antes.

É o caso da Associação Alcoolismo Feminino, entidade que ajuda mulheres em sofrimento pelas consequências do seu modo de beber e que há 3 anos promove ações em consonância em celebração à data.

Todo ano, mais de 3 milhões de mortes estão relacionadas ao consumo de álcool, entre elas, as mortes decorrentes das violências contra mulheres e meninas, conforme dados reunidos no livro "Mulheres e Dependência Química".

Diante desse cenário alarmante, a iniciativa da Associação é criar um espaço de acolhimento, compaixão e respeito a essas mulheres, sem julgamentos ou preconceitos.

Na associação estão acolhidas mais de 1.500 mulheres de todos os estados brasileiros, além de brasileiras radicadas em países como Estados Unidos, Portugal, Itália, Irlanda e Inglaterra.

"Este é o terceiro ano que trabalhamos com o Agosto Lilás, pois entendemos que essa é uma oportunidade de reforçar o trabalho que sustentamos, pois há uma relação muito clara que aponta que onde há álcool, há agressão. A nacionalização da data é um divisor de águas, que confere ainda mais força à causa da violência contra a mulher", comenta Crazzi Santoro, co-fundadora e Diretora Presidente da Associação e alcoolista não anônima, em recuperação há mais de 10 anos.

31 DE JULHO DE 2023

[ACESSE A REPORTAGEM!](#)

@ALCOOLISMO\_FEMININO